

ABORL-CCF

ANAIS DO



P 187 MELANOMA MALIGNO DA MUCOSA NASOSSINUSAL: RELATO DE CASO

Eduardo de Araujo Silva, Josy da Silva Rodrigues, João Victor de Andrade Águas, Juliana Gonçalves Silveira, Karen Liz Araujo Souza, Filipe Pouzas Cardoso, Gerson Schulz Maahs

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 74 anos, parda, compareceu ao ambulatório de Cabeça de Pescoço do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com queixa de tumor no nariz, ressecado cirurgicamente há um ano atrás em outro hospital, e que há três meses recidivou. Refere sangramento excessivo da lesão, dificuldade para respirar e perda ponderal de 8 kg nos últimos três meses. Ao exame físico, observou-se lesão polipoide de aspecto enegrecido e sangrante em fossa nasal esquerda. Realizou-se biópsia da lesão e o exame anatomopatológico evidenciou neoplasia maligna pouco diferenciada em mucosa respiratória, com imunohistoquímica compatível com melanoma. Realizou-se dissecação cirúrgica, porém três meses depois a lesão recidivou em ambas fossas nasais, especialmente direita. Tomografia de crânio mostrou extensa lesão expansiva, porém sem comprometimento intracraniano. Exames complementares não identificaram metástases. Paciente realizou tratamento radioterápico, bem como nova cirurgia, seguindo em acompanhamento ambulatorial.

Discussão: O melanoma maligno da mucosa nasossinusal é um tumor indubitavelmente raro e agressivo que acomete pacientes acima dos 60 anos e não tem associação com o sexo. Apesar da biologia diferente, o melanoma da mucosa é atualmente tratado da mesma maneira que o melanoma cutâneo. A abordagem tradicional tem sido o tratamento cirúrgico; a radioterapia é também utilizada, entretanto sua eficácia ainda é discutida. No entanto, pacientes com melanoma mucoso foram excluídos da maioria dos recentes ensaios clínicos. Resultados moleculares recentes oferecem novas esperanças para o desenvolvimento de uma terapia sistêmica mais efetiva.

Considerações Finais: O melanoma de fossa nasal, embora raro, deve ser incluído no diagnóstico diferencial das neoplasias unilaterais de fossa nasal, sobretudo na presença de obstrução nasal e epistaxe em pacientes idosos que apresentem, ao exame físico, lesões polipoides de aspecto enegrecido ou amarelado em fossa nasal. Ademais, o diagnóstico precoce da lesão é de extrema importância, podendo determinar um melhor prognóstico para o paciente.